

Livro didático e ensino de ciências: perspectivas docentes sobre sua utilização

Mariana Ferreira Bittencourt
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: mariana.bittencourt27@gmail.com

Jéssica Gomes das Mercês
Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: jessicaa.merces@hotmail.com

Edinaldo Medeiros Carmo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: medeirosed@uesb.edu.br

1996

Palavras-chave: BNCC. Prática docente. Recursos didáticos

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta como objetivo discutir sobre a perspectiva docente acerca da utilização de livros didáticos para o ensino de Ciências na rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, localizado no estado da Bahia, Brasil. Os resultados apresentados são parte de uma pesquisa em andamento que versa sobre a utilização dos livros didáticos por professores de Ciências, após as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Vale ressaltar que a partir do edital de 2019 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), tais prescrições foram incorporadas na produção destes materiais didáticos para o Ensino Fundamental, portanto, inclui-se os livros didáticos da disciplina escolar Ciências.

O cotidiano escolar é atravessado por diversos sujeitos e elementos que, em suas interações, proporcionam as vivências escolares. Nesse contexto, encontram-se os livros didáticos, recurso muito utilizado, tanto pelos professores quanto pelos estudantes, principalmente em um contexto de falta de estrutura que possibilite outros meios para aprofundamento dos conhecimentos estudados ou outras fontes de orientação da prática pedagógica (Cruz; Güllich, 2022). Os significados atribuídos a esse recurso didático vão

Realização:



Apoio:



variar de acordo com as concepções de cada docente, influenciando diretamente na forma que eles serão utilizados na prática cotidiana.

METODOLOGIA

Esse estudo se fundamenta em uma abordagem qualitativa, visto que propõe responder questões subjetivas, não quantificáveis e que envolve a investigação das percepções pessoais e dos processos de interação. Conforme Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa busca o entendimento dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, assim, os dados são obtidos através de um contato aprofundado com os indivíduos.

Nesse sentido, por intermédio de entrevistas orientadas por perguntas gerativas, três professores de Ciências da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista (Gilberto, Rita e Bethânia, nomes fictícios) puderam produzir suas narrativas acerca de suas perspectivas e utilização dos livros didáticos em suas práticas. Para Ivor Goodson (2019, p. 108) “Narrativas são vividas e experimentadas assim como são contadas: elas podem ser descobertas, criadas, contadas e recontadas”.

Após a produção, as narrativas foram transcritas e analisadas utilizando como aporte metodológico a Análise de Conteúdo que se organiza em etapas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2016).

RESULTADOS

Os livros didáticos utilizados na rede municipal de Vitória da Conquista passaram por um processo de seleção, assim, a mesma coleção de livros didáticos é utilizada por todas as escolas. A seleção se deu da seguinte forma: a Secretaria da Educação Municipal enviou exemplares dos livros para as escolas e os professores escolheram os livros dentre as opções apresentadas, aquele com maior número de votos foi selecionado para todas as escolas municipais.

A professora Bethânia afirma que os exemplares que chegaram na escola para análise, não estavam completos, segundo ela “Esse ano foi assim, eles enviaram um

1997

Realização:



Apoio:



pedaço do livro, se eu não me engano, acho que foi um terço de cada livro, né?”. Portanto, a análise realizada pelos professores ficou restrita aos elementos apresentados nas amostras disponibilizadas pelas editoras, sem uma visão completa da proposta da obra.

A prática docente está holisticamente relacionada com a subjetividade do indivíduo, assim, ao pensar na atuação dos professores é necessário considerar os atravessamentos individuais que os constroem enquanto profissionais. Como é apontado por Goodson (2019), não se deve limitar o conhecimento dos professores às fronteiras da sala de aula. Destarte, a partir dessa abordagem foram analisadas as perspectivas dos professores e suas experiências com o livro didático.

Na perspectiva do professor Gilberto o livro é um dos fundamentos da prática, em sua visão: “[...] o livro tem ajudado muito nessa [mudanças trazidas pela BNCC], nesse auxílio de trazer a novidade para a escola. [...] o livro, ele ajuda muito, porque traz questões, vai trazer perguntas que vai você mostrar para o aluno o conteúdo do dia a dia”.

Ao considerar a ausência de outros recursos, a professora Bethânia também ressalta a relevância do livro didático, “[...] é uma ferramenta extremamente importante para a sala de aula, porque é a única coisa que o aluno tem suporte. Já que a gente não tem um laboratório, já que a gente não tem outros recursos”. Nesta circunstância, o livro conquista papel de destaque e pode ter influência sobre os conteúdos que devem ser ensinados.

No entanto, a professora Rita destaca a necessidade de utilizar o livro apenas como um auxílio, por isso, em sua prática ela considera os conhecimentos prévios dos alunos, propõe pesquisas e atividades complementares. Ela acentua que, geralmente, o que está posto no livro é visto como uma verdade absoluta, mas é preciso desmistificar essa questão, “[...] o livro, para eles [os alunos] é uma verdade. Então, a gente precisa trazer para saber se realmente aquilo tudo ali tá correto, porque há muitos erros também”.

Segundo Megid Neto e Fracalanza (2003), os professores buscam cada vez mais fazer adaptações para moldar os livros a realidade escolar e aos seus ideais pedagógicos. Essa atitude se torna necessária, visto que, ao organizar e planejar o ensino somente a partir da sequência de conteúdos apresentada no livro didático, o professor tende a reduzir sua prática ao que está proposto nesse material.

Realização:



Apoio:



O professor Gilberto salienta que existem muitas questões que o livro didático ainda não tem respondido, mas que são atuais e precisam ser debatidas, como a discussão de gênero. Segundo ele, “[...] em termos de sexualidade, eu vejo que é um livro que não há essas discussões [...]”. Em vista disso, enfatiza a necessidade de se manter atualizado para lidar com diversas situações e desafios que não estão presentes no livro didático. Ainda sobre as questões de gênero, ele destaca: “Até o próprio aluno quer ter essa informação, ele quer saber [...]. E aí você não pode privar. O professor de Ciências, ele tem que ser esse é... esse ser crítico, ser crítico do saber”.

Nesse contexto, notamos que o professor pode exercer sua autonomia para ressignificar o que é proposto e inovar na sua prática, então, por mais que alguns temas não estejam presentes nos livros, a abordagem deles continua sendo necessária. Rosa (2017) concorda que a capacidade de mudar e melhorar as formas do uso do livro didático nas aulas, encontra-se justamente na ação dos professores.

Em relação as mudanças propostas pela BNCC nos conteúdos da disciplina escolar Ciências, a professora Rita destaca que houve a redução de assuntos importantes da Biologia, como os conteúdos relacionados aos seres vivos, “Se você for folhear os livros, muitas editoras entenderam que valia a pena trazer, e trouxeram. Mas tem livros que realmente não trazem o conteúdo, não trazem mesmo, de maneira nenhuma”. Nesse sentido, percebemos que a BNCC proporcionou mudanças que tiveram influência direta na elaboração dos livros didáticos. Porém, por mais que exista um plano a ser seguido e que é enfatizado na configuração dos livros didáticos, a professora ressalta que sente liberdade para trabalhar os conteúdos da forma que considerada mais adequada.

CONCLUSÕES

O livro didático é um dos instrumentos mais utilizados nas escolas da Educação Básica e oferece contribuições para a escolha e organização dos conhecimentos escolares. Os dados produzidos indicam que os docentes consideram o livro didático um recurso necessário, que auxilia no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, destacam a importância de exercer sua autonomia e ir além do que está proposto no material, ao acrescentar discussões e ampliar debates de temas de acordo com a realidade sociocultural e necessidade formativas de seus alunos.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CRUZ, L. L.; GÜLLICH, R. I. C. O desenvolvimento do pensamento crítico em Ciências por meio de estratégias de ensino em livros didáticos. **Revista REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 10, n. 3, p. 1-22, set./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/13772>. Acesso em: 12 jun. 2024.

GOODSON, I. F. **Currículo, Narrativa Pessoal e Futuro Social**. Trad. Henrique Carvalho Calgado. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/01.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ROSA, M. D. O livro didático, o currículo e a atividade dos professores de Ciências do Ensino Fundamental. **Revista Insignare Scientia –RIS**, Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/7664/5136>. Acesso em: 18 jun. 2024.

2000

Realização:



Apoio:

